
As transformações no papel do jornalista com o advento da Inteligência Artificial Generativa¹

Francilene de Oliveira SILVA²
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar como o papel do jornalista, entendido como produtor de conhecimento, está sendo impactado pela Inteligência Artificial Generativa, capaz de reproduzir a linguagem natural e produzir trabalhos “mentais” e “criativos”, algo até então realizado apenas por humanos. Para isso, tem como suporte teórico as teorias Actor-Network Theory (ANT) e Human-Machine Communication (HMC) e faz uso da revisão bibliográfica como metodologia. Ao final, busca-se identificar possíveis alterações no papel do jornalista e os impactos no campo apontando a alfabetização para a IA (AI literacy) como um caminho possível para uso estratégico da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; inteligência artificial generativa; actor-network theory; human-machine communication theory; AI literacy.

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2022, a empresa OpenAI lançou no mercado o *chatbot* ChatGPT que faz uso da Inteligência Artificial Generativa, capaz de gerar respostas às perguntas de usuários em uma linguagem muito similar à humana.

A palavra “Inteligência Artificial” (IA) é usada com muitos significados, mas “sempre referindo-se a processos em que a tecnologia simula a inteligência humana e que permitem que computadores e máquinas se comportem de maneira semelhante às pessoas” (Peña-Fernández, 2023, p. 2, tradução nossa³). O nome “generativa” de Inteligência Artificial significa que o *bot* pode criar informações novas a partir dos dados com os quais foi treinado.

A Inteligência Artificial Generativa funciona por meio de Large Language Model (Grandes Modelos de Linguagem) em que a máquina é capaz de reproduzir a linguagem natural e, dessa forma, “produzir notícias”, algo até então intrínseco ao

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, PPGjor/UFSC, e-mail: oliveirafrancilene@gmail.com.

³ No original: always referring to processes in which technology simulates human intelligence and that allows for computers and machines to behave in a similar way to people.

jornalista humano. O lançamento do ChatGPT deixou o ecossistema jornalístico ainda mais complexo em um cenário em que as pessoas buscam informações para tomar decisões no dia a dia (Park, 2008), o que tem impactado o jornalismo.

Os jornalistas em um contexto profissional de geração de conhecimento por meio da organização das informações, religação de saberes, contextualização e fatores subjetivos (Genro Filho, 1997) têm que lidar com a complexidade de uma tecnologia que ameaça seu papel de mediador da realidade entre os públicos e de produtor de notícias. Vález e Codina (2018, p. 760) afirmam que as análises e tendências demonstram que a evolução tecnológica já não afeta apenas os processos e os canais, mas também a criação e conceitualização da notícia. Isso nos leva a perguntar se o jornalista está perdendo o controle da produção de notícias e de seu próprio papel de mediador da realidade.

O vínculo entre tecnologia e jornalismo é profundo e complexo. Para Zamith (2019, p. 1, tradução nossa⁴) as tecnologias mudaram a produção, distribuição e consumo de notícias e "levaram ao desenvolvimento de novas formas de trabalho jornalístico que são "tecnologicamente específicas" ou definidas por e dependentes da tecnologia".

A Inteligência Artificial Generativa é uma das inovações mais recentes incorporadas pelo campo e parece apontar para uma disruptura. Desde seu surgimento, pesquisadores do jornalismo têm se perguntado quais desafios emergem no profícuo intercâmbio entre a comunicação, o jornalismo, as histórias, a tecnologia e a denominada inteligência exibida por máquinas (Túñez e Tejedor apud Tejedor et al, 2023).

Ufarte-ruiz e Manfredi Sánchez (2019) mencionam que para alguns profissionais este horizonte pode oferecer um panorama alentador para um jornalismo de qualidade e inovador que permitiria aos jornalistas afastar-se de suas tarefas mais repetitivas e rotineiras e desenvolver outras mais criativas que aportam valor ao trabalho jornalístico. Seria um retorno dos jornalistas à essência de sua profissão. Para Salaverría (Tejedor et al, 2023, p. 117, tradução nossa⁵), "as qualidades clássicas do jornalismo se tornam mais

⁴ No original: They have led to the development of new forms of journalistic labor that are "technologically specific," or defined by and dependent upon technology.

⁵ No original: Las cualidades clásicas del periodismo se tornan más necesarias que nunca porque los procesos se han acelerado. La verificación y el contraste, por ejemplo, son tareas de una importancia renovada

necessárias do que nunca porque os processos foram acelerados. A verificação e o contraste, por exemplo, são tarefas de uma importância renovada".

Para além desse cenário otimista, em que a profissão se beneficia enquanto produtora do conhecimento, ou híbrido cuja conjunção parece indicar uma relação que pode ser mais ou menos equilibrada entre homens e máquinas, outros autores (Pérez-Dasilva et al., 2021; Noain-Sánchez, 2022 apud Peña Fernandez, 2023) apontam que alguns profissionais consideram a IA e os conteúdos automatizados como riscos à integridade da profissão, inclusive com a mudança de autoria, em que o papel do jornalista mudaria de autor para supervisor de conteúdo produzido por IA, devido, entre outros fatores às alucinações, uma tendência dos modelos baseados em *Large Language Models* em gerar resultados que não estão respaldados em seus dados de treinamento, podendo gerar desinformação.

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o impacto da Inteligência Artificial Generativa no trabalho do jornalista enquanto produtor de conhecimento. Recorremos, dessa forma, a pesquisadores da área e às teorias Actor-Network Theory (ANT) e Human-Machine Communication (HMC) adotando a metodologia de revisão bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No jornalismo, a intrincada relação entre a área e a tecnologia fez alguns autores adaptarem teorias para o campo como a Actor-Network Theory (ANT), desenvolvida pelos sociólogos Bruno Latour, Michel Callon e John Law, em meados da década de 1980. Para a ANT (Primo; Zago, 2015), a tecnologia não é uma força externa que influencia o jornalista e o que eles fazem, mas uma força interna que modifica o fazer jornalístico trazendo à tona "atores" antes negligenciados no processo. Portanto, os atores tecnológicos estão tão presentes quantos os atores humanos na produção jornalística e o jornalismo é visto como uma criação de coletivos híbridos. Para Deuze e Beckett (2022), os desenvolvimentos da IA não são externos ao jornalismo como profissão. Para os autores, o trabalho dos jornalistas está, de muitas maneiras, intimamente relacionado com a tecnologia, que tem moldado seu papel na indústria de notícias.

Trata-se de uma abordagem que leva em conta a agência de objetos, além de humanos, assim como o entrelaçamento entre a sociedade e a tecnologia. Para Latour (2012), um dos principais objetivos da ANT é ilustrar a relação entre objetos com outros objetos ou com seres humanos.

Mas o que acontece quando humanos e não humanos estão misturados no jornalismo? Voltemos a Latour: "toda vez que você quiser saber o que um não-humano faz, simplesmente imagine o que outros humanos ou outros não-humanos teriam que fazer se esse personagem não estivesse presente. Esta substituição imaginária dimensiona exatamente o papel, ou função, desta pequena figura" (Latour, 1988, p. 299, tradução nossa⁶). Como seria fazer jornalismo hoje sem apoio da Inteligência Artificial Generativa?

Outra abordagem é a Human-Machine Communication (HMC) que coloca a máquina no papel de comunicadoras. Guzman (2018) argumenta que a comunicação não pode mais ser considerada apenas humana.

A HMC não entende a comunicação somente como troca de informação, mas como “criação de significado entre humanos e máquinas” (Guzman, 2018). Para Lewis, Guzman e Schmidt (2019, p. 4), esse desvio teórico não é feito de forma leviana, mas é uma resposta ao crescente número de tecnologias projetadas para funcionar como fontes de mensagem em vez de canais de mensagem, que se intensificou com a inteligência artificial. Isso não quer dizer que os dispositivos de produção de notícias desempenham as mesmas tarefas dos comunicadores humanos. As capacidades comunicativas das máquinas variam porque elas não possuem a flexibilidade comunicativa dos humanos. No entanto, essas limitações não negam a capacidade da tecnologia de assumir funções de comunicador (Guzman, 2018; Lewis; Guzman; Schmidt, 2019).

Para Guzman (2018), o objetivo da HMC é atuar em um contexto de comunicação homem-máquina, ao mesmo tempo em que pretende compreender as implicações sociais e culturais mais amplas de dispositivos que assumem papéis comunicativos, antes associados apenas aos humanos. Da perspectiva da teoria, as máquinas que assumem o papel de comunicador também passam a ter um lugar no mundo social. As tecnologias comunicativas são vistas como parte de configurações

⁶ No original: every time you want to know what a nonhuman does, simply imagine what other humans or other nonhumans would have to do were this character not present. This imaginary substitution exactly sizes up the role, or function, of this little figure.

sociais mais amplas, não apenas como coisas com agência, mas como entidades sociais existentes em relação aos humanos (Lewis; Guzman; Schmidt, 2019, p. 10).

A finalidade é elucidar como essas teorias relacionam o impacto da tecnologia para o ser humano transpondo para o campo da comunicação. Como podemos associar o impacto da inteligência artificial generativa para os jornalistas agora que as máquinas também assumiram um papel antes considerado apenas de jornalistas humanos, o de produção de notícias?

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

A ANT e a HMC trouxeram visibilidade para objetos, máquinas e as tecnologias dentro das relações sociais. A HMC foi mais além ao propor as máquinas como comunicadoras. Para estudarmos as novas tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial Generativa, precisamos deste suporte teórico para entender como se dão estas relações. Embora, segundo a ANT, os humanos e as máquinas devam ser considerados diferentes (os humanos não são máquinas), mas complementares (ambos são inerentemente valiosos por razões diferentes), é preciso entender como as máquinas funcionam dentro das relações para a tomada de decisões conscientes.

Este novo cenário da mídia formatado pela inteligência artificial e máquinas comunicativas é uma oportunidade para repensar a profissão jornalística, refletir sobre novas práticas e um momento oportuno para definir o que significa fazer jornalismo (Deuze; Beckett, 2022).

Cesarino (2023) aponta a “desalienação técnica”, metodologia de educação midiática que ensina os usuários a entenderem a tecnologia, como uma forma de empoderamento para entender minimamente como essas ferramentas são programadas, como os algoritmos trabalham e os efeitos da dependência cada vez maior das máquinas.

A alfabetização midiática (media literacy) adverte para o erro de focar os esforços unicamente em questões instrumentais e técnicas e pede um esforço de reflexão e análise centrado em conceitos, processos e a importância de valores fundamentais para a profissão (Tejedor, 2007 apud Tejedor et al, 2023). Nesta linha, Deuze e Beckett (2022) desenvolveram uma alfabetização de IA (AI literacy) para o jornalismo levando em consideração não apenas conhecer a IA, mas compreender a sua dimensão

normativa na medida em que está ligada ao impacto e à ação de ser aplicada de forma responsável, criativa e eficiente. De acordo com eles, os três principais componentes de alfabetização em IA são: (1) compreender a IA no mundo como um tema de jornalismo crítico; (2) a capacidade de reconhecer instâncias (tais como processos de fluxo de trabalho específicos, histórias e pacotes) onde a IA pode ser aplicada de forma útil e criativa – e quando deve ser evitada e, (3) habilidades para ajudar, treinar ou ensinar outras pessoas a compreender, imaginar, desenvolver e implementar a IA estrategicamente.

O horizonte parece apontar para um fluxo de trabalho híbrido em que os profissionais do jornalismo interagem com as máquinas de diversas maneiras durante a produção do conteúdo. Minha leitura sobre o contexto é de que, dependendo das relações homem-máquina estabelecidas e do conhecimento que se tem sobre a Inteligência Artificial Generativa (IA Literacy), as novas tecnologias tanto podem apoiar os jornalistas no processo de produção de conhecimento, como podem degradar o trabalho jornalístico.

De acordo com Parra-Fernández et al (2021), a aplicação da inteligência artificial no jornalismo tem sido rápida e, apesar de recente, merece especial interesse. Segundo os autores, como era de se esperar numa disciplina em desenvolvimento, temas como repensar o papel do jornalista numa atividade marcada pela influência determinante da IA ainda não foram suficientemente explorados. Dessa forma, mesmo com limitações em face à recente incorporação do uso da Inteligência Artificial Generativa no jornalismo, espera-se que este trabalho possa orientar sobre o papel e a relação de jornalistas e *chatbots* no processo jornalístico e sirva de base para outras questões inspirando trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

CESARINO, Letícia. **Racismo algorítmico: novas tecnologias fortalecem desigualdade racial**. Entrevista feita por Isadora Morena. Revista Comum. 11 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://revistacasacomum.com.br/racismo-algoritmico-novas-tecnologias-fortalecem-de-sigualdade-racial/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

DEUZE, Mark, BECKETT, Charlie. **Imagination, Algorithms and News: Developing AI Literacy for Journalism**, *Digital Journalism*, 10:10, 1913-1918, 2022. <https://doi.org/10.1080/21670811.2022.2119152>.

DIAKOPOULOS, Nicholas. **Automating the news**: How algorithms are rewriting the media. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2019.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Editora Ortiz, 1997.

GUZMAN, A.L. **What is human-machine communication, anyway?** In A.L. Guzman (Ed.), *Human-machine communication: Rethinking communication, technology, and ourselves* (p. 1-28). New York, NY: Peter Lang, 2018.

PARK, Robert. **A notícia como forma de conhecimento**: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, C. (org.); MAROCCO, B. (org). *A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa*, v.2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PEÑA-FERNÁNDEZ, Simón; Meso-Ayerdi, Koldobika; Larrondo-Ureta, Ainara; Díaz-Noci, Javier (2023). **Without journalists, there is no journalism**: the social dimension of generative artificial intelligence in the media. *Profesional de la información*, v. 32, n. 2, e320227. doi: 10.3145/epi.2023.mar.27.

PRIMO, Alex; ZAGO, Gabriela. **Who And What Do Journalism?**, *Digital Journalism*, 3:1, 38-52, 2015. doi: 10.1080/21670811.2014.927987.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOUR, B. **Mixing Humans and Nonhumans Together**: *The Sociology of a Door- Closer*. *Social Problems*, 35(3): 298-310, 1988.

LEWIS, Seth C; Guzman, Andrea L; Schmidt, Thomas R. (2019): **Automation, Journalism, and Human-Machine Communication**: Rethinking Roles and Relationships of Humans and Machines in News, *Digital Journalism*. doi: 10.1080/21670811.2019.1577147

TEJEDOR, Santiago et al. **La inteligencia artificial en el periodismo**. Mapping de conceptos, casos y recomendaciones. Barcelona: Editorial UOC, 2023.

UFARTE-RUIZ, Maria José; MANFREDI SÁNCHEZ, Juan Luis. **Algoritmos y bots aplicados ao periodismo**. El caso de Narrativa Inteligência Artificial: estructura, producción y calidad informativa. *Doxa Comunicación*, 29, 2019. doi: /10.31921/doxacom.n29a11

VÁLLEZ, Mari; Codina, Lluís. **Periodismo computacional**: evolución, casos y herramientas. *El profesional de la información*. v. 27, n.4, 2018. doi: [10.3145/epi.2018.jul.05](https://doi.org/10.3145/epi.2018.jul.05)

ZAMITH, R.; BRAUN, J.A. **Technology and journalism**. In: VOS, T.P; HANUSH, F. (Eds). *The International Encyclopedia of Journalism Studies*. New York: JohnWiley & Sons, 2019.